

Série: O Fruto do Espírito

IV. PAZ

Os gregos antigos definiam paz como sendo *"o estado de coisas quando não há guerra"*. Na Bíblia, os termos hebraico e grego que se traduzem por paz têm um significado diferente e mais rico. O profeta Isaías disse, numa oração: *"Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti"* (Is 26.3). Nessa e noutras passagens, a paz é relacionada com uma firme confiança em Deus. O salmista escreveu: *"Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, e se compraz nos seus mandamentos [...]. Não se atemoriza de más notícias: o seu coração é firme, confiante no Senhor [...]"* (Sl 112.1,7). Este homem sabe que a vontade de Deus é *"boa, agradável e perfeita"* (Rm 12.2), e, de bom grado, a aceita e obedece. Por isso, tem paz. *"Grande paz têm os que amam a tua Lei; para eles não há tropeço. Espero, Senhor, na tua salvação [...]"* (Sl 119.165-166).



O conceito é o mesmo no Novo Testamento. Paulo recomendou aos Filipenses: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições [...]. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus"* (Fl 4.6-7). A ansiedade, que se opõe à paz, é, basicamente, falta de confiança em Deus. Os que confiam em Deus, oram a respeito de tudo, e esperam por sua ajuda e salvação.

Paz, então, no sentido bíblico do termo, não é apenas *"o estado de coisas quando não há guerra"*, mas, sim, e principalmente, o estado de coisas que se estabelece e aquilo que se sente quando nos submetemos a Deus, confiamos nele e procuramos fazer sua vontade.

O pecado destrói a paz.

Pecado é rebelião contra Deus, desobediência à sua vontade. O pecado entrou no mundo quando Adão e Eva desconfiaram de Deus e lhe desobedeceram a Palavra. O resultado imediato foi vergonha e medo, e a perda da paz (Gn 3). Logo haveria ira, contenda, assassinato (Gn 4), corrupção generalizada (Gn 6), confusão (Gn 11), guerras (Gn 14). Desde então, a história da humanidade tem sido assim...

Boas novas de paz e salvação.

Entretanto, Deus não desistiu de seus propósitos. Seus pensamentos têm sido sempre *"pensamentos de paz, e não de mal"* (Jr 29.11). Seu desejo é que os homens façam as pazes com ele (Is 27.5).

Mas os homens, por si mesmos, jamais fariam a paz com Deus. Seus desígnios são *"continuamente maus"* (Gn 6.5); eles *"desconhecem o caminho da paz"* (Is 59.8). Contudo, *"Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"*, (Jo 3.16), ou seja, vida em comunhão com Deus, aqui e na eternidade, vida repleta de paz.

Os anjos que anunciaram aos pastores de Belém o nascimento de Jesus, disseram: *"Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem"* (Lc 2.14).

Cristo é a nossa paz.

Jesus Cristo é a ilustração perfeita do princípio exposto de que a paz resulta da confiança em Deus e da obediência à sua vontade. Jesus, quando encarnado e vivendo aqui em nosso meio, submeteu-se à vontade do Pai, *"tornou-se obediente até à morte, e morte de cruz"* (Fl 2.8; Jo 4.34). Por isso, pôde dizer aos seus discípulos: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou [...]"* (Jo 14.27). Paulo escreveu que *"Ele é a nossa paz"* (Ef 2.14); referiu-se a ele como o *"Senhor da paz"*; e acrescentou: *"Ele mesmo vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias"* (II Ts 3.16). Ele o faz através do Espírito, razão porque se diz que a paz é "fruto do Espírito", isto é, o resultado da operação do Espírito em nossa vida.